



Ponho vírgula quando respiro?

Dinâmica 4

3ª Série | 2º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª de Ensino Médio	Pontuação; sentido; inferência.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

DINÂMICA	Ponho vírgula quando respiro?
HABILIDADE PRINCIPAL	H26 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
HABILIDADE ASSOCIADA	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Aluno

Caro/a aluno/a, as fases a seguir serão desenvolvidas com você pelo seu professor:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Pontuar é muito difícil?	Apresentação, leitura em voz alta e discussão.	30 min	Toda a turma.	Oral/coletivo.
2	Cada ponto no seu devido lugar!	Organização dos alunos em grupos, exercícios, apresentação e sistematização.	30 min	4 a 5 alunos.	Escrito/oral/grupo.
3	“Entre aspas”. Autoavaliação.	Questão objetiva.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional – A herança é minha e ponto final!	Pontuar testamento.	20 min (sugestão)	4 a 5 alunos.	Atividade prática, escrita e oral.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura e atividades componentes do material do aluno e do professor.

ETAPA 1

PONTUAR É MUITO DIFÍCIL?

APRESENTAÇÃO, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO

Caro aluno, você já se deparou com uma situação em que não sabe se deve ou não usar uma vírgula?

Sua resposta provavelmente será sim, pois usar a pontuação adequada é uma tarefa que demanda conhecimentos gramaticais (sintático-semânticos), expressivos e contextuais.

Apesar de haver algumas regras muito objetivas para se pontuar um texto (como por exemplo: o uso de interrogação ou mesmo exclamações), há outras complexas, pois exigem conhecimento sintático. Entretanto, com um pouco de calma, leitura e exercício, o ofício de pontuar corretamente pode se tornar bem fácil.

Vamos agora observar, na coletânea de textos a seguir, como foram usados determinados sinais de pontuação.

TEXTO I

Adão e Eva

A Bíblia revela-nos, no Livro de Gênesis, que Adão e Eva foram o primeiro casal criado por Deus. Adão é considerado pela tradição judaico-cristã e islâmica como o primeiro homem criado a partir da terra à imagem e à semelhança de Deus para exercer domínio sobre a criação terrestre. Eva também foi criada diretamente por Deus da costela de Adão, seu esposo.

Adão e Eva foram colocados no Jardim do Éden para ali viverem e povoarem a Terra com seus descendentes. Entretanto, Eva e depois Adão teriam comido o fruto proibido da árvore da ciência (do "conhecimento do bem e do mal") criada por Deus e, após o ocorrido, segundo o Livro Sagrado, a humanidade privou-se da perfeição e da vida eterna. Depois de tal ato, Adão e Eva tiveram ciência de que andavam nus, por isso se esconderam ao notar a presença de Deus no Jardim do Éden. Deus os expulsou do Jardim do Éden e lhes deu roupas de pele de animais.

Surgiu, assim, para os judeus, muçulmanos e cristãos a noção de pecado herdado (tendência inata de pecar) e a necessidade de um resgate da humanidade condenada à morte.

Adão e Eva foram pais de Caim, Abel, Sete e mais outros filhos e filhas. Segundo Gênesis 5: 5, Adão teria vivido 930 anos, alcançando até Lameque, pai de Noé, a oitava geração de sua descendência.

Marco Paulini (Texto elaborado para esta dinâmica).

ANDRADE, Oswald. In: TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 326-330.

VOCABULÁRIO	
ADÃO	nome proveniente do hebraico אָדָם relacionado tanto a adamá, solo vermelho ou do barro vermelho, quanto a adom, "vermelho", e dam, "sangue".
EVA	O nome Eva deriva do hebraico חַוָּה, que significa "vivente", e teria sido dado pelo próprio Adão. No grego, é vertido por zoé, que significa "vida", e não bios.
GÊNESIS	Evado grego Γένεσις, "origem", "nascimento", "criação". É o primeiro livro tanto da Bíblia Hebraica como da Bíblia Cristã.

TEXTO II

Memórias póstumas de Brás Cubas – Capítulo 6 (Fragmento)

Virgília tinha agora a beleza da velhice, um ar austero e maternal; estava menos magra do que quando a vi, pela última vez, numa festa de São João, na Tijuca; e porque era das que resistem muito, só agora começavam os cabelos escuros a intercalar-se de alguns fios de prata.

– Anda visitando os defuntos? Disse-lhe eu.

– Ora, defuntos! Respondeu Virgília com um muxoxo.

E depois de me apertar as mãos: – Ando a ver se ponho os vadios para a rua.

Não tinha a carícia lacrimosa de outro tempo; mas a voz era amiga e doce. Sentou-se. Eu estava só, em casa, com um simples enfermeiro; podíamos falar um ao outro, sem perigo. Virgília deu-me longas notícias de fora, narrando-as com graça, com um certo travo de má língua, que era o sal da palestra; eu, prestes a deixar o mundo, sentia um prazer satânico em mofar dele, em persuadir-me que não deixava nada.

– Que ideias essas! Interrompeu-me Virgília um tanto zangada. – Olhe que eu não volto mais. Morrer! Todos nós havemos de morrer; basta estarmos vivos.

E vendo o relógio:

– Jesus! São três horas. Vou-me embora.

– Já?

– Já; virei amanhã ou depois.

– Não sei se faz bem, retorqui; o doente é um solteirão e a casa não tem senhoras...

– Sua mana?

– Há de vir cá passar uns dias, mas não pode ser antes de sábado.

Virgília refletiu um instante, levantou os ombros e disse com gravidade:

– Estou velha! Ninguém mais repara em mim. Mas, para cortar dúvidas, virei com o Nhonhô.

ASSIS, Machado de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

VOCABULÁRIO	
AUSTERO	Adj. Rigoroso, circunspecto, severo.
MUXOXO	É uma espécie de estalo que se dá com a língua aplicada ao palato, em sinal de desdém ou contrariedade.
TRAVO	s.m. Sabor adstringente de qualquer comida ou bebida; amargor.

TEXTO III

Teresa

E agora Teresa?
meu mundo ruiu,
o bule entornou...
café derramado,
toalha manchada.

com a chave nos dedos,
cadê solução?
a porta fechada,
a casa sem água...
o forno sem torta,
a rua com lixo...

se você cantasse
o tango argentino!...
se você tocasse balalaica!...
se você voasse...
se você fizesse alguma coisa, Teresa!

mas você só me pede versos.

VOCABULÁRIO

BALALAICA

É um instrumento musical típico russo de três cordas dedilhadas, de sessenta centímetros (balalaica prima) a um metro e setenta (balalaica baixo) de comprimento, com um corpo triangular (nos séculos XVIII e XIX também oval) levemente curvado e feito de madeira.

Caleidoscópio

Veja que interessante a conclusão a que Darwin chega em seu livro **A origem das espécies**.

CAPÍTULO XV

Sendo este volume inteiro apenas uma longa argumentação, creio dever apresentar ao leitor uma recapitulação sumária dos fatos principais e suas ilações. Não penso em negar que podem opor-se à teoria da descendência, modificada pela variação e pela seleção natural, numerosas e sérias objeções que procurei expor em toda a sua força. Em primeiro lugar, nada me parece mais difícil do que acreditar no aperfeiçoamento dos órgãos e dos mais complexos instintos, não por meios superiores, posto que análogos à razão humana, mas por acumulação de inúmeras e ligeiras variações, todas vantajosas ao seu possuidor individual. Contudo, esta dificuldade, ainda que parecendo insuperável à nossa imaginação, não poderia ser considerada como válida, se se admitirem as proposições seguintes: todas as partes do organismo e todos os instintos oferecem pelo menos diferenças individuais.

(...)

Há, deve reconhecer-se, casos particularmente difíceis que parecem contrários à teoria da seleção natural. (...)

Fonte: http://www.ufsm.br/ppgppc/images/PDF/darwin_a_origem_das_especies%20livro.pdf

ETAPA 2

CADA PONTO NO SEU DEVIDO LUGAR!

ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS EM GRUPOS, EXERCÍCIOS, APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Para aprender qualquer coisa na vida, é fundamental que sejamos atores de nosso conhecimento. Para isso, não há nada mais adequado do que aprender fazendo. As atividades propostas a seguir servirão a você e a seus colegas como instrumento de sistematização de algumas regras de pontuação.

Vamos, então, com a ajuda do professor, montar grupos para desenvolver algumas atividades em conjunto.

1. O fragmento a seguir foi retirado do Texto I. Nele, pode-se observar um dos usos desejáveis de uma vírgula, nesse caso, a separação do apostro “seu esposo” do nome “Adão”.

Eva também foi criada diretamente por Deus da costela de Adão, seu esposo.

- a. Reescreva os períodos a seguir usando uma vírgula para separar o apostro do restante do período.
 - Pelé rei do futebol nasceu em Minas Gerais.

- Rio de Janeiro a cidade maravilhosa terá seu Carnaval mais quente do século.

- Machado de Assis escritor realista morou em Laranjeiras.

- b. No período “*Segundo Gênesis 5:5, Adão teria vivido 930 anos, alcançando até Lameque, pai de Noé, a oitava geração de sua descendência*”, também houve o uso de uma vírgula com o mesmo objetivo de marcar o apostro. Aponte-a e comente.

2. A partir de uma leitura do conteúdo na Sistematização, diga o motivo do uso de parênteses em:

Surgiu, assim, para os judeus, muçulmanos e cristãos a noção de pecado herdado (tendência inata de pecar) e a necessidade de um resgate da humanidade condenada à morte.

3. Justifique o uso de travessão no Texto II.

4. Sobre o trecho retirado do Texto II.

- *Estou velha! Ninguém mais repara em mim. Mas, para cortar dúvidas, virei com o Nhonhô.*
- a. Reescreva-o a fim de eliminar alguns sinais de pontuação sem, contudo, alterar significativamente o sentido.

b. O uso da exclamação nesse trecho indica-nos que tipo de emoção?

5. Releia a última estrofe do Texto III.

se você cantasse

o tango argentino!...

se você tocasse balalaica!...

se você voasse...

se você fizesse alguma coisa, Teresa!

- a. Em sua opinião, o que pretendia o poeta ao usar no segundo e terceiro versos dois sinais de pontuação ao mesmo tempo?

- b. Observe que o autor usou apenas reticências após a forma verbal “voasse”, quebrando a estrutura adotada nos versos anteriores. Você acha que o poeta poderia manter o uso da exclamação nesse verso também? Justifique.

SISTEMATIZAÇÃO

Pontuação

1. **Aspas, usamos:**

- a. Quando há palavras ou expressões populares, gírias, neologismos ou arcaísmos.

Exemplos: Houve um “apagão” ontem.

- b. Antes e depois de citações.

Exemplos: A Presidenta Dilma declarou: “O Brasil não sucumbirá diante de uma nova inflação”.

- c. Para assinalar palavras ou expressões irônicas.

Exemplos: Elas são uns “anjinhos”.

2. Os dois-pontos são usados:

- a. Em enumerações.

Exemplo: Fui ao mercado e comprei: batata, molho, chocolate e sal.

- b. Antes de uma citação.

Exemplos: A Presidenta Dilma declarou: “O Brasil não sucumbirá diante da inflação”.

- c. Quando se quer esclarecer algo.

Exemplos: Conquistou o que desejava: um emprego público.

- d. Após as palavras **exemplo, observação, nota, importante** etc.

Exemplo: Importante: Não se esqueça de lavar a pia.

3. Ponto-e-vírgula é usado:

- a. Para separar itens em uma enumeração (comuns em leis):

Exemplo:

Art. 1º A locação de imóvel urbano regula-se pelo disposto nesta Lei.

Parágrafo único. Continuam regulados pelo Código Civil e pelas leis especiais:

- a. as locações:

1. De imóveis de propriedade da União, dos Estados, dos Municípios, de suas autarquias e fundações públicas;
2. De vagas autônomas de garagem ou de espaços para estacionamento de veículos;
3. De espaços destinados à publicidade.

- b. Para apartar orações coordenadas muito extensas ou que já possuam vírgula:

Exemplo: “Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida; sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer coisa boa” (Rubem Braga).

- c. Pode vir ainda substituindo uma vírgula quando já houver outras exercendo outra função.

Exemplo: Eu gosto de chocolate; ela, doces.

- 4. Usamos os parênteses para:

- a. Fazer um comentário ou explicação a respeito do que se escreve:

Exemplo: O português (língua de origem europeia) é lindo.

- b. Indicar informações bibliográficas, como: o autor, o nome da obra, o ano de publicação, a cidade, a página etc.

Exemplo: O texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação. (KOCH; TRAVAGLIA, 1993, p. 50).

5. Ponto-Final: empregamos o ponto-final em:

- a. Final de frases declarativas ou imperativas.

Exemplo: O dia está apenas começando.

- b. Abreviaturas.

Exemplo: Sr. (Senhor), num. (numeral), obs. (observação), Av. (Avenida), pág. (página), Lab. (laboratório), Med. (Medicina), Mat. (Matemática), Port. (Português) etc.

6. Ponto de exclamação:

Se apontarmos o significado de exclamar, saberemos quando utilizar o ponto de exclamação. **Veja:** exclamar é o ato de pronunciar em voz alta; bradar, clamar; gritar.

Exemplo: Isso é muito interessante! Deixe-nos a sós!

7. Ponto de interrogação:

Assim como o ponto de exclamação, o de interrogação também se caracteriza pelo nome. Afinal, **o que é interrogar?** É o ato de perguntar, questionar.

Exemplo: Você irá ao cinema hoje?

8. O uso da vírgula serve:

- a. para separar os elementos mencionados numa relação.

Exemplo: Ela gosta de doces, cremes, joias e dinheiro.

- b. para isolar o vocativo.

Exemplo: *Mário, desligue já esse telefone!*

- c. para isolar o aposto.

Exemplo: *Dona Joana, vizinha do quarto andar, ficou presa no elevador.*

- d. para isolar palavras e expressões explicativas (ou seja, por exemplo, isto é, ou melhor).

Exemplo: *Eles voltaram da América, aliás, do Canadá.*

- e. para isolar o adjunto adverbial antecipado.

Exemplo: *Ontem à noite, fomos todos jantar fora.*

- f. para isolar elementos repetidos.

Exemplo: *O futebol, o futebol está destruído.*

- g. para isolar, nas datas, o nome do lugar.

Exemplo: Rio de Janeiro, 22 de maio de 2013.

h. para isolar os adjuntos adverbiais.

Exemplo: *A multidão foi, paulatinamente, avançando sobre a praia.*

i. para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção e.

Exemplo: *Não compareci ao trabalho ontem, pois estava doente.*

j. para indicar a elipse de um elemento da oração.

Exemplo: *Foi um grande show. Às vezes gritavam; outras, aplaudiam como loucos.*

k. para separar o paralelismo de provérbios.

Exemplo: *Ladrão de tostão, ladrão de milhão.*

l. após a saudação em correspondência (social e comercial).

Exemplo: *Com muito amor, / um forte abraço,*

m. para isolar as orações adjetivas explicativas.

Exemplo: *Agosto, que é um romance contemporâneo, foi escrito por Fonseca.*

n. para isolar orações intercaladas.

Exemplo: *O filme, disse ele, é fantástico.*

9. As reticências são usadas nos seguintes casos:

a. Para interromper um pensamento de forma que o leitor subentenda o que seria enunciado ou imagine.

Exemplo: Ele disse que não queria, mas...

b. Para indicar hesitações comuns na oralidade.

Exemplo: Não sei se você vai, mas... mas... não sei... penso que será muito bom!

c. Em trechos suprimidos de um texto.

Exemplo: “(...) não existe texto incoerente em si, mas texto que pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa. (...)” (KOCH; TRAVAGLIA, 1993, p. 50.).

d. Para transmitir mais emoção e subjetividade para quem lê.

Exemplo:

(...) 'Stamos em pleno mar... Dois infinitos

Ali se estreitam num abraço insano,

Azuis, dourados, plácidos, sublimes...

Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

(Navio Negreiro – Castro Alves)

10. Usamos o travessão nos seguintes casos:

a. Iniciar a fala de uma personagem.

Exemplo: A menina enfim disse:

- Não vamos nos preocupar!

b. Indicar mudança de interlocutor em um diálogo.

Exemplo: – Vou fazer exercícios e preocupar mais com minha saúde. – Farei o mesmo.

c. Para enfatizar alguma palavra ou expressão em um texto ou em substituição à vírgula.

Exemplo: A banda de pagode – superelogiada por todos – repetirá seu show amanhã.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO • “ENTRE ASPAS”

QUESTÃO OBJETIVA

1. Modelo ENEM.

TEXTO 1

Na teorização que propus do silêncio (Orlandi, 1992) pensando a relação sujeito-linguagem-história, meu objetivo principal era justamente desestabilizar a ideia pré-concebida, que se tinha, de que o silêncio é o vazio. O silêncio é preñado de sentidos. Ao tratar o silêncio de modo a incluí-lo na perspectiva analítica do discurso, não pensamos o silêncio místico, nem o silêncio empírico, mas o silêncio que tem sua materialidade definida pela relação estabelecida entre dizer e não dizer.

Fonte: ORLANDI, Eni P. Silêncios: presença e ausência. **Revista Comciência**, n. 101, 10 set. 2009. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?module=comciencia&action=view§ion=8>. Acesso em: 22 mar. 2010.

TEXTO 2

O Velho Diálogo de Adão e Eva

Brás Cubas

.....?

Virgília

.....

Brás Cubas

.....

Virgília

.....!

Brás Cubas

.....

Virgília

.....?

.....

Brás Cubas

.....

Virgília

.....

Brás Cubas

.....

.....!

.....!

Virgília

.....?

Brás Cubas

.....!

Virgília

.....!

Fonte: ASSIS, Machado de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Assinale a alternativa correta:

- No primeiro texto, o autor apresenta a teoria de que o silêncio pode ser interpretado pelo que lhe é implícito. No segundo texto, a construção de um diálogo sem palavras entre os personagens está repleta de significação.
- O tema de ambos os textos é o silêncio, todavia o modo como o tratamento desse tema ocorre difere: no primeiro, fala-se de um silêncio teórico que não se concretiza; no segundo texto, o que se apresenta é a explicitação do silêncio, sem relação com a ideia de significação para além das palavras.

- c. No texto de Orlandi, o silêncio está presente apenas na exemplificação do tema do texto. No texto machadiano, há a alternância entre a presença e a ausência do silêncio.
- d. Em ensaios teóricos e científicos, como o primeiro texto, ocorre a presença de implícitos interpretáveis, ao passo que em textos literários, como o segundo, a ocorrência desse recurso é menor.
- e. Orlandi trata, no primeiro texto, de três tipos de silêncio: o místico, o empírico e o entredito. Machado de Assis, porém, aborda, ainda que literariamente, apenas os dois primeiros tipos de silêncio, ao tornar impossível o diálogo entre os personagens.

ETAPA OPCIONAL

A HERANÇA É MINHA E PONTO-FINAL!

Sobrou um tempinho? Que tal aproveitar com uma atividade divertida?

Então, leia o texto a seguir e enfrente o desafio...

O Mistério da Herança

Um homem rico estava muito mal, agonizando. Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu assim:

'Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres.'

Morreu, antes de fazer a pontuação.

Caro aluno:

A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro concorrentes. O objetivo deste exercício é que cada um dos grupos traga a fortuna para o seu lado. Ou seja, a partir de agora, cada um dos grupos definidos da Fase 2 agirá como se fosse o advogado dos herdeiros. O grupo 1 representará o sobrinho. O grupo 2 representará a irmã. O grupo 3 deverá fazer com que o padeiro herde a riqueza. E, finalmente, o grupo 4 deverá garantir que a riqueza do falecido chegue apenas às mãos dos pobres. Ao final do exercício, seu professor divulgará como deveria ficar cada um dos textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, M. de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- BANDEIRA, M. **Apresentação da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2009.
- BECHARA, E. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? 2ª ed. São Paulo: Ática, 1996.
- CARNEIRO, A. D. **Redação em construção**: a escritura do texto. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.
- HENRIQUES, C. C. **Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea**. 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2003.
- KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1993.
- OLIANI, L. O. **Fora de órbita**. Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ASSIS, Machado de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
Ler, na **Obra completa**, o romance **Memórias póstumas de Brás Cubas**, disponível na biblioteca virtual. Isso possibilitará o acesso na íntegra ao capítulo “Diálogos de Adão e Eva”, assim como entender a situação narrada no fragmento da Fase 1 e no exercício 1 da Fase três desta dinâmica. Basta seguir o link:
http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/memorias-postumas.pdf
- BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2009.

É também uma leitura interessante, juntamente com o site sobre a obra de Manuel Bandeira. Lá encontramos o poema “Tereza”, que foi uma das fontes de inspiração para o poeta Luiz Otávio Oliani quando fez o seu “Teresa” (texto desta dinâmica).

<http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=739>